

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS NO ENSINO REGULAR PÚBLICO

Dyana Maria Da Silva Resende ¹

Lorena Farias Silva²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma compreensão acerca do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), no que tange desde a conceituação, características, ressaltando acontecimentos essenciais no reconhecimento da síndrome do espectro Autista com ênfase na educação e inclusão escolar. Para isso, embasamo-nos em legislações como, as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (2001), na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146/15 e na lei de amparo à pessoa portadoras do TEA, lei nº 12.764/12. Para tanto, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório. Tendo como objetivo levantar a discussão sobre a necessidade de matérias pedagógicas no sistema de ensino regular público. Nesse sentido, apresenta-se a Tecnologia Assistiva (TA) como uma ferramenta facilitadora no processo de mediação para a construção da aprendizagem em ambiente escolar. Conclui-se, a importância do reconhecimento do TEA e permite a aplicação de ações significativas e participativas entre a família e os profissionais da saúde e da educação para inclusão do sujeito com autismo no âmbito educacional. Cabe destacar, que a temática em questão, além de comportar um conjunto de pesquisas e autores interessados pelo tema, demonstra a crescente necessidade de outros debates e pesquisas envolvendo e auxiliando, portanto, na melhor compreensão da educação e seu processo de inclusão.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Educação, Inclusão, Legislação.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um déficit cognitivo, sendo considerado um distúrbio do neurodesenvolvimento. Isto posto, por ser uma síndrome que apresentar inúmeras percepções quanto ao processo de construção do aprendizado. Exige-se conhecimentos mais específicos acerca de suas características, conceito e dificuldades encontradas na pessoa portadora do TEA no cenário institucional escolar público.

A proposta do estudo é fomentar o uso da Tecnologia Assistiva (TA) no processo educacional. À vista disso, essa pesquisa busca analisar a implantação das Leis junto às instituições de ensino público. Desmontando a necessidade do Plano Educacional

¹ Acadêmica de Pedagogia - UFPA. E-mail: dyana.resende@iced.ufpa.br

² Acadêmica de Pedagogia - UFPA. E-mail: lorena.silva@iced.ufpa.br

Individualizado para crianças autistas, por intermédio dos mecanismos facilitadores para ações de ensino aprendizagem.

A origem do termo "autista" surge da palavra de origem grega "autos" tendo como significado o "próprio ou de si mesmo". Por apresentar um quadro diverso de níveis de sintomas, o autismo recebe a denominação de "espectro", sendo um Distúrbio do Espectro do Autismo (DEA), necessitando de vários mecanismos de suporte Cunha (2017).

As causas e consequências para o autismo não são totalmente conhecidas. Pressupõe-se que sejam possíveis irregularidades no cérebro portador, oriundos de desvios genéticos não descritos no DNA, manifestando-se na maioria dos casos até os três anos de idade ocorrendo quatro vezes mais em meninos do que em meninas (Grandin, Panek, 2015).

O diagnóstico parte da análise a respeito de sintomas de déficit na comunicação (verbal e não verbal), interação social e comportamental (interesse restrito ou hiperfoco e movimentos repetitivos), sendo realizados por médicos neurologista e psiquiatras.

A incidência de pessoas diagnosticada com TEA tem sido percebida com mais frequência nos mais diversos espaços e principalmente no âmbito escolar, onde os direitos educacionais devem ser atendidos, conforme dispõe de maneira específica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/06), nos artigos 58 e 59, que oferecem respaldo para o ensino da pessoa com deficiência seja ministrado no ensino regular, além dos direitos previstos no artigo 1º, no §2º, da Lei nº 12.764/12, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, designando adaptações cabíveis que contemplem suas necessidades.

Os autores Grandin, Panek (2015) enriquecem o aporte teórico conceituando importantes descobertas sobre o cérebro autista partindo de suas próprias experiências evidenciando importantes descobertas na área. Brande e Zanfelicce (2012), Camargo e Bosa (2009) e Cunha (2017) versam sobre a inclusão escolar, autismo e práticas pedagógicas que podem proporcionar a essas crianças oportunidades de convivência constituindo-se num espaço de aprendizagem e desenvolvimento de suas habilidades físicas e psicológicas.

1. A RECEPÇÃO E PLANEJAMENTO ESCOLAR DO ALUNO AUTISTA NA REDE DE ENSINO

Adequar para incluir é ação que nutre toda a conjuntura de uma educação inclusiva. Diante disto, a chegada da criança com TEA revela um olhar de preocupação que parte tanto da família que insere seu filho na escola regular quanto da escola que expõe as mudanças

necessárias para receber essa criança. Como relata BRANDE E ZANFELICE (2012, p. 44), receber alunos com deficiência, mais especificamente com transtornos invasivos do desenvolvimento, é um desafio que as escolas enfrentam diariamente, pois pressupõe utilizar de adequações ambientais, curriculares e metodológicas.

Sob essa óptica, as práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição de ensino devem atender não apenas aos conteúdos escolares a serem transmitidos para a criança, mas a construção do desenvolvimento, o qual semeia neles a capacidade de realizar atividades em seu cotidiano, estimulando para que esse educando se torne independente.

O professor alinha a conjuntura da concretização da aprendizagem, porém para que seja alcançado objetivo o educador necessita ter formação adequada. Assim, poderá analisar as particularidades de cada aluno partindo da realidade de cada aluno autista e avaliar seus avanços e entraves por meio do currículo proposto durante o processo de ensino-aprendizagem. Pois de acordo com:

LIBÂNEO (2012, p. 489), o currículo é a concretização, a viabilização das intenções expressas no projeto pedagógico, e há muitas definições de currículo: conjunto de disciplinas, resultados de aprendizagem pretendida, experiências que devem ser proporcionadas aos estudantes, princípios orientadores da prática, seleção e organização da cultura.

A inclusão escolar requer atenção de todos os envolvidos. A partir disto, a familiar por sua vez deve compreender a importância da socialização do educando com TEA, haja vista que a socialização possibilita o estímulo a suas capacidades interativas, impedindo o isolamento contínuo. Além disso, o convívio de uma criança autista no ensino regular irá favorecer o seu desenvolvimento e de seus pares, respeitando sempre as características individuais de cada criança, como revela CAMARGO E BOSA (2009, p. 67), “para ultrapassar os déficits sociais dessas crianças, é preciso possibilitar o alargamento progressivo das experiências socializadoras, permitindo o desenvolvimento de novos conhecimentos e comportamentos”.

Entretanto, se faz necessário ressaltar a respeito do ambiente, o qual deve ser apropriado e ter condições adequadas, para que agregue positivamente e não tenha prejuízos em seu desenvolvimento. Com isso, as técnicas pedagógicas assim como a rotina para um autista são ferramentas fundamentais para que consigam se organizar no espaço e tempo e assim consigam aprender, para que o acesso esteja garantido, torna-se primordial assegurar a permanência com qualidade.

1.1. O PEI E AVALIAÇÃO INCLUSIVA

O Plano Educacional Individualizado, mais conhecido pela sigla PEI, Trata-se de uma proposta pedagógica. A mesma é um plano elaborado entre professores profissionais e pais, em que são avaliadas as habilidades e necessidade dos alunos e a parti dessas avaliações são organizadas metas anuais de aprendizagem para o indivíduo.

No período atual, sabemos que ainda a muitas dificuldades enfrentadas por alunos autistas e também por professores que não tiveram uma formação adequada para lidar com alguns problemas apresentadas durante o processo de ensino-aprendizagens por alunos em sala de aula. Pois, o Plano Educacional Individualizado (PEI), vem com objetivo de auxiliar esses professores no processo de avaliação do desenvolvimento educacional do indivíduo que estão relacionados ao público alvo. Já que, o PEI é instrumento que propõe planejar e acompanhar o desenvolvimento de cada aluno com deficiência, transtornos do espectro autista.

Em relação, avaliação inclusiva é vista como um processo contínuo e contextualizado, no qual a referência sempre deve ser a trajetória individual do aluno, sem que haja divisões ou comparações. Já que, a educação inclusiva parte do pressuposto de que cada indivíduo tem um modo diferente de se comunicar, construir e manifesta o conhecimento. Em função disso, a avaliação demanda a adoção de táticas e ferramentas diversificadas, considerando as peculiaridades de cada estudante do público alvo.

1.2. ADAPTAÇÃO DOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS

A utilização de materiais pedagógicos que facilitem e possibilitem uma maior compreensão e assimilação de crianças com TEA é um dos grandes desafios de professores, uma vez que o autismo afeta diretamente a comunicação e as relações, o que dificulta o processamento e organização da experiência sensorial e perceptiva. E uma formação continuada de professores que atuam diretamente com crianças com TEA ou outro tipo de deficiência, é de grande importância uma vez que possibilita a aquisição de conhecimentos sobre deficiência, inclusão e utilização de materiais e recursos em sala de aula.

A Tecnologia Assistiva (TA) tem demonstrado grande importância para a escolha de materiais que facilitem o processo de aprendizagem, pois, é um recurso que contribui para

proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com algum tipo de deficiência e promover Vida Independente e Inclusão. A CAA (Comunicação Alternativa Ampliada) como uma modalidade da TA, permite a comunicação de pessoas sem fala ou escrita funcional através de um software que possibilita a criação de pranchas de comunicação no computador ou tablet, o AraBoard. Esses recursos permitem que o aluno com TEA realize várias tarefas escolares, mas a escolha deve ser pensada sobre as características e especificidades de cada aluno, além de poder ser usado por outros profissionais que participem do processo de aprendizagem do aluno como; terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psicólogos.

A CAA possibilita a utilização de recursos como:

- Cartões de comunicação - são recursos organizados em álbuns para apresentar símbolos gráficos ou fotografias, utilizadas nas SRMs (Salas de Recursos Multifuncionais)
- Prancha de CAA - quadro que contém figuras, fotos, desenhos, letras, sílabas, palavras, frases ou números.

A utilização de materiais pedagógicos adaptados ou especialmente desenvolvidos favorece o desempenho dos alunos e das atividades pretendidas pelos professores, como:

- Livros adaptados - com a utilização de *softwares* de CAA é possível produzir textos apoiados em símbolos gráficos que favoreçam a compreensão dos alunos.
- Jogos - possibilitam a construção de conhecimento por intermédio do lúdico e de trocas sociais.
- Informática Acessível - recursos de *hardware* e *software* que permitem a utilização do computador de forma funcional por pessoas com deficiência.

O grande objetivo de todos esses recursos é possibilitar ambientes mais inclusivos, que promovam a comunicação, informação e conhecimento para todos.

1.3. OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR

Ao ingressar na Escola, a criança que tem o diagnóstico de autismo enfrenta os mais diversos desafios. Posto que, esta criança apresenta muitas especificidades em relação à comunicação e em relação à interação social, por exemplo. Não sendo fácil para a Escola também, pois, a mesma tem que garantir a esse aluno seus direitos jurídicos, suprir sua necessidade formativa, assim como, administrar o convívio social dele com os seus colegas, para que situações de exclusão não ocorram. Assim, a Escola tem papel essencial no

desenvolvimento cognitivo do aluno autista. Pois, sabe-se que todos têm direitos iguais em relação à educação na Escola, tem direito aos mesmos espaços educativos, isso porque, ela tem como dever acolher a todos, transformando-se em um lugar que atende aos indivíduos com suas diferenças e características específicas. E a Escola precisa estar preparada para isso, para incluir, para receber eles da melhor forma possível. A educação infantil tem essa responsabilidade, por ser a porta de entrada destes alunos e a primeira etapa deles no processo educativo escolar. Portanto, o processo de inclusão começa nela.

Tendo em vista que, ao entrar na Escola, a criança enfrenta uma realidade que não está acostumada em seu dia-a-dia, todo um processo organizacional precisa ser posto em prática, além da constante observação de seu desenvolvimento. Dificuldades no convívio social e dificuldades em relação à aprendizagem surgirão e o professor precisa estar atento, contanto com o apoio, também, do professor auxiliar. Este dará o suporte que o professor precisa, para que assim, ambos possam trabalhar da melhor forma no desenvolvimento de atividades para esse aluno. Pois, uma das primeiras características que eles observarão nesse aluno será o distanciamento dele ou, até mesmo, o atraso na aprendizagem de uma explicação dada pelo professor. Isso porque, Ferreira e França (2017, p. 512) relatam que:

A criança autista, não explora o brinquedo como deveria, ela simplesmente se interessa por um único movimento, podendo ficar horas a fio rodando a roda de um carrinho, por exemplo, além disso, é resistente a mudança de rotinas e o professor precisa estar atento e planejar suas aulas de acordo com todas essas necessidades, para que a criança não se sinta excluída entre seus colegas que por sua vez, precisa estar ciente das dificuldades que a criança tem, ou seja, será um trabalho em conjunto de toda a comunidade escolar, para que essa criança não seja rotulada e estabelecendo metas, partindo sempre do que ela é capaz de fazer e aprender.

Portanto, inserir o aluno autista no ensino regular e fazer com que o mesmo permaneça, desenvolvendo-se da melhor forma, é o grande objetivo da Escola atual. No entanto, fazer com que esse espaço seja de fato um ambiente acolhedor e inclusivo, é um grande desafio. Visto que, que é preciso ser colocado como prioridade: o favorecimento do bem estar desse aluno e a facilitação da sua adaptação naquele ambiente. Fatores estes que envolvem a necessidade da Escola estar preparada e adequar sua prática pedagógica para atender o aluno que tem necessidades específicas; que envolvem a necessidade da instituição ser composta por profissionais qualificados, que desenvolvam um trabalho que vá corresponder às dificuldades destes alunos no seu processo de aprendizagem, e que envolvem a necessidade de vinculação do trabalho escolar com a participação ativa dos familiares destes alunos autistas.

METODOLOGIA

O estudo utilizou-se a metodologia de pesquisa documentais e bibliográfica de caráter exploratório. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 183): “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Diante disto Gil (2002, p. 45) "a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico" O percurso metodológico é fundamentado por meio de um conjunto de pesquisas e autores interessados pelo tema e por Legislações que amparam e garantem o processo de inclusão de pessoas com Autismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos, na análise e discussão dos resultados, a carência de ambientes propulsores do processo inclusivo e acolhedor. Evidenciando o grande desafio na construção desse cenário escolar. Posto isso, o favorecimento do bem estar desse educando é um processo necessário para sua adaptação no ambiente, pois proporciona o desenvolvimento tanto em aspectos de aprendizagem quando no processo interação social.

Entendemos que adequar e estabelecer práticas pedagógicas em prol de atender os discentes portadores de necessidades específicas, é um direito que precisa ser salientados com frequência no ambiente escolar. Evidenciando a crescente necessidade de outras discussões a respeito das narrativas sobre ações de inclusão para crianças com TEA na rede pública de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresenta uma compreensão acerca do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), no que tange desde a conceituação e características. Ressaltando acontecimentos essenciais no reconhecimento do Autismo, com ênfase na educação e inclusão escolar. Tratar da necessidade de instituições educacionais em possuir condições adequadas a suprir as necessidades é latente. Logo, garantir o acesso e permanência desses alunos se torna difícil, mas não impossível.



Portanto, para que haja sucesso no processo de aprendizagem dos alunos autistas, são necessários professores qualificados, com planejamentos que atendam a individualidade de cada um por intermédio do currículo. Bem como, todos que participam da vida escolar da criança com autismo, precisam olhar para a pessoa portadora do TEA e enxergar como um sujeito capaz de aprender.

Entre diversas barreiras e dificuldades no qual existe durante aprendizagem e desenvolvimento educacional por cada aluno, o PEI se mostra como uma metodologia de ensino, mas adequando e eficaz de se utilizar durante o ensino aos estudantes, por ser um instrumento que tem um caráter bem flexível e adaptável a diferentes demandas, pois esse método pode atender a necessidades educacionais distintas, disponibilizando condições cabíveis ao processo de inclusão na escola, de criança, adolescentes e jovens com necessidade educacional especial.

A utilização de materiais pedagógicos adaptados tem fundamental importância no processo de aprendizagem de crianças com TEA, pois possibilitam a escolha de ferramentas de acordo com as dificuldades, características e especificidades de cada aluno, proporcionando assim um melhor atendimento às necessidades educacionais para a construção de conhecimentos e inclusão de todos. A gama de recursos multifuncionais é vasta e cabe à escola e também aos profissionais de educação proporcionar um currículo adaptado que atenda às necessidades gerais.

REFERÊNCIAS

_____, Presidência da República. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: Acesso em: 13 de set. 2021 às 21h23min.

_____, Presidência da República. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em 14 de set. 2021 às 22h11min.

BRANDE, Carla Andréa; ZANFELICE, Camila Cilene. **A inclusão escolar de um aluno com autismo: diferentes tempos de escuta, intervenção e aprendizagens.** Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 25, n. 42, p. 43-56, jan/abr. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/3350/3099> Acesso em: 20 set 2021 às 00h47min.

CAMARGO, Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. **Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura.** Psicologia & Sociedade, v. 21, n. 1, p. 65-74, 2009. Disponível em <https://www.scielo.br/j/psoc/a/KT7rrhL5bNPqXyLsq3KKSgR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 21 set 2021 às 23h13min.

CUNHA, Eugenio. Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família. 7 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2017. 140 p
[https://www.google.com.br/books/edition/Autismo e Inclus%C3%A3o/PrT1DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1](https://www.google.com.br/books/edition/Autismo_e_Inclus%C3%A3o/PrT1DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1)

FERREIRA, Mônica Misleide Matias; FRANÇA, Aurenia Pereira de. O Autismo e as Dificuldades no Processo de Aprendizagem Escolar. **Revista Id on line: Revista multidisciplinar e de psicologia.** v. 11, n. 38, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/916/1291>. Acesso em: 18 set. 2021.

Gil, Antônio Carlos, 1946. Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. O cérebro autista. Pensando através do espectro, Rio de Janeiro, p. 1-934, 2015

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.



MENEZES, A.R.S. **Inclusão escolar de alunos com autismo: quem ensina e quem aprende?** Dissertação (Mestrado), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

PAIVA JUNIOR, Francisco. **Definição autismo.** Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/o-que-e-autismo/>. Acesso em: 15 set. 2021.

SCHIRMER, C. R., PINTO, L. M. F., and RACHED, A. C. Material pedagógico adaptado ou especialmente elaborado e os recursos de Comunicação Alternativa e Ampliada postados no WhatsApp. In: NUNES, L. R. O. P., and SCHIRMER, C. R., orgs. Salas abertas: formação de professores e práticas pedagógicas em comunicação alternativa e ampliada nas salas de recurso multifuncionais [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017, pp. 207-241. ISBN: 978-85-7511-452-0.

Available from: doi: 10.7476/9788575114520.012. Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/xns62/epub/nunes-9788575114520.epub>.

SILVA, Marília Marluce da; NUNES, Cícera Alves; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. A Inclusão Educacional de Alunos com Autismo: Desafios e Possibilidades. **Revista Id on line: Revista multidisciplinar e de psicologia.** v.13, n. 43, p. 151-163, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1519>. Acesso em: 18 set. 2021.